

Memória, História e Museus Trans: a experiência de construção do MUTHA - Museu Transgênero de História e Arte do Brasil

CAIO DE SOUZA TEDESCO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.7 N.1 ANO 2022

RESUMO:

O texto aborda a importância de preservar e difundir histórias trans* para combater o apagamento histórico. O Museu Transgênero de História e Arte (MUTHA) é destacado como um espaço de resistência e produção de passados trans no Brasil, em diálogo com iniciativas globais. O MUTHA busca desnaturalizar a cisheteronormatividade e transformar as concepções de gênero, corporeidade e sexualidade no passado e presente.

PALAVRAS-CHAVE: Memória trans, história, gênero, resistência, cisheteronormatividade.

ABSTRACT:

The text highlights the importance of preserving and disseminating trans* histories to combat historical erasure. The Transgender Museum of History and Art (MUTHA) is presented as a space of resistance and trans history production in Brazil, in dialogue with global initiatives. MUTHA seeks to denaturalize cisheteronormativity and transform conceptions of gender, corporeality, and sexuality in both past and present.

KEYWORDS: Trans memory, history, gender, resistance, cisheteronormativity.

Memória, História e Museus Trans: a experiência de construção do MUTHA - Museu Transgênero de História e Arte do Brasil

CAIO DE SOUZA TEDESCO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.7 N.1 ANO 2022

Pensar, estudar, pesquisar, investigar e produzir histórias e memórias trans* é um exercício de ruptura. Somente através de um olhar que rompa com o sistema que se torna possível vislumbrar outros passados e construir pontes que nos levem para futuros mais dignos, plurais, diversos e igualitários.

Não é à toa que após séculos de um processo de desumanização que foi reiterado, reconfigurado e promoveu a tentativa de aniquilar corpos e identidades de gênero inconformes que hoje, na contemporaneidade, o passo primeiro de nossa luta é pela humanização. Se considerarmos as dimensões de fomento à cidadania, às subjetividades saudáveis e à alteridade que fazem parte da Historiografia, da Museologia e do trabalho com memória coletiva, é imprescindível que haja espaços de memória e história trans para a promoção da humanização deste contingente populacional. Nesse sentido, o Museu Transgênero de História e Arte (MUTHA), surge de um contexto de criação de museus e arquivos voltados para a população trans que buscam romper com a falácia de que não havia pessoas trans no passado, como o Digital Transgender Archive (Estados Unidos), de 2016; o Museum of Transeology (Inglaterra), de 2014; o Archivo de la Memoria Trans (Argentina), de 2012; e o tão aclamado, precursor e importantíssimo Museo Travesti (Peru), de 2003.

Assim, é através de uma perspectiva que entrelaça teoria queer, do pensamento de(s) colonial, dos estudos trans e em um viés transfeminista interseccional, que consideramos importância de produzir passados trans, ao compreendermos que a forma como cultural e socialmente imaginamos o passado precisa ser modificada. Esse passado excludente que apaga a transgeneridade, não passa de um projeto político ciscolonial de naturalização da cisgeneridade e aniquilação da transgeneridade. Dessa forma, vemos no MUTHA um espaço não apenas para seguirmos “brotando como ervas daninhas”, teimosas diante do

Memória, História e Museus Trans: a experiência de construção do MUTHA - Museu Transgênero de História e Arte do Brasil

CAIO DE SOUZA TEDESCO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.7 N.1 ANO 2022

cistema, mas sim como espaço de cultivo de nossas próprias histórias, com a possibilidade de resgatar a autonomia e a autoria de nossas próprias narrativas.

Dessa maneira, o Arquivo Histórico do MUTHA, fundado em 2020, é formado por três eixos: o Programa de Produção, Preservação e Difusão Histórica (PPDH); o Programa em Educação (PED); e o Arquivo Digital (AD). A partir desse trabalho, pretendemos problematizar a ideia de museu como um lugar “do passado”, como se o passado fosse algo estático e dado. Pois acreditamos, pelo contrário, que seja um espaço potente para a criação de sociedades outras. A história não está localizada estritamente no passado, se trata, entre outras possibilidades, de um discurso de poder sobre o que aconteceu para fundar imaginários sociais, subjetividades e materialidades de quem somos hoje individual e coletivamente. Por isso, pretendemos resgatar múltiplas histórias trans que compõem o Brasil e realizar trabalhos que versam na difusão e criação de Memória(s) e História(s) Trans brasileiras. Afinal, mostra-se urgente e necessário criar defeitos na memória coletiva acerca das relações de gênero e desnaturalizar a cisheteronormatividade e, ao transformar (complexificando e pluralizando) as concepções de passados no que condiz a gêneros, corporeidades e sexualidades, podemos agir no presente e tentar construir um futuro mais digno e frutífero a todes nós.

SOBRE AS AUTORIAS:

Caio de Souza Tedesco, Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Transhomem, transativista, mestrando em História no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, licenciado em História pela mesma Universidade (2019); integra: o MUTHA - Museu Transgênero de

Memória, História e Museus Trans: a experiência de construção do MUTHA - Museu Transgênero de História e Arte do Brasil

CAIO DE SOUZA TEDESCO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.7 N.1 ANO 2022

História e Arte do Brasil; o CLOSE - Centro da História LGBTQ+ do Rio Grande do Sul; GENHI - Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero e História do IFCH/UFRGS; e o coletivo HTA - Homens Trans em Ação. E-mail: caioledesco@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0367-7979>

RECEBIDO em: 12/01/2022

APROVADO em: 16/03/2022